

Junia, uma mulher apóstola



Junia, uma mulher apóstola

Por Dianne D. McDonnell

Por muitos anos muitos pensaram que Junia (s) era um homem, ou se eles admitissem que ela era uma mulher, eles a consideravam alguém altamente estimada pelos apóstolos. Pesquisas acadêmicas recentes provam que ela era tanto uma mulher quanto uma apóstola! Mas vamos começar olhando para cada peça que a escrita apresenta:

“Saluden a Andrónico y a Junia que son mis parientes y estuvieron conmigo en prisión. Ellos se han destacado entre los apóstoles y se unieron a la fe de Cristo antes que yo.” (Romanos 16:7)

Grego: *Aspasathe Andronikon kai Ioulian tous sungeneis mou kai sunaichmalootous mou hoitines eisin episeemoi en tois apostolois hoi kai pro emou gegonan en Christoo*

1. **Andronicus**: significa "homem da vitória".
2. **Iouian**: um nome comum em latim significa "juvenil", uma mulher cristã em Roma, mencionada por Pablo como um de seus compatriotas e aprisionada ao lado dele. Veja as páginas seguintes para mais provas.
3. **Sungeneis (Parientes)**: isso poderia significar que eles eram parentes por sangue, ou da mesma raça, ou da tribo de Benjamim.
4. **Sunaichmalootous (Companheiros de prisão)**: eles já estiveram juntos na prisão, possivelmente porque eram líderes cristãos. Pablo conhecia os dois muito bem.
5. **Episeemoi (Excepcionais - Descatados)**: Episemos, excelente, destacado, notável, eminente.
6. **En Tois (Entre)**: en, traduzido como "entre" em 97 outros lugares do NT. Em Mateus 20:26: "sendo grande entre vocês" usa a mesma palavra. Expresse a ideia de estar em um grupo.
7. **Apostolois (Apóstolos)**: Estes não eram dos Doze, mas apóstolos (isto é, alguém que é enviado) de acordo com o dom espiritual (1 Coríntios 12:28), e nós temos a prova bíblica de que outros se tornaram conhecidos como apóstolos quando receberam este dom ou chamado espiritual. Paulo e Barnabé eram apóstolos (Cl 1: 1, At 14: 3, 4); também Silvano e Timóteo, leia 1 Tessalonicenses. 1: 1 e 2: 6.
8. **Pro - Antes**: Eles estavam "em Cristo" antes de Paulo, o que significa que eles foram batizados antes de Paulo, e assim o precederam como cristão. Andrónico e Junia tinham mais experiência que Pablo!

Junia estava “entre” como “um dos” apóstolos ou simplesmente altamente estimada pelos apóstolos?

Muitos lêem mentalmente esta escritura e acrescentam várias de suas próprias palavras: "Eles são (dizem que são) notáveis **entre** (aqui eles substituem “aos”) os apóstolos. Mudar "entre" e adicionar as outras quatro palavras muda completamente o significado desta escritura! No entanto, estas quatro palavras, que dizem ser / não estão no texto grego. Ao estudar as escrituras, não podemos simplesmente adicionar palavras aleatórias ou mudar as palavras que estão lá! Para o significado "aos", Paulo teria usado uma das duas palavras gregas totalmente diferentes, *para* ou *pros*, em vez de usar o que implica seleção dentro de um grupo.¹

Paulo nunca confia nas opiniões de outros apóstolos para apoiar seus ensinamentos ou seus louvores.² Ele conhecia estes dois muito bem, tendo estado na prisão com eles. Por que ele estaria dizendo que os outros achavam que eles eram excelentes? Ele os conhecia melhor e os elogiava como "proeminentes" (ou eminentes) entre os apóstolos." Paulo considerou-os apóstolos, assim como ele se considerava um apóstolo. Eles faziam parte do grupo chamado apóstolos, eram apóstolos e foram definidos como um exemplo notável.

¹ [Aida Besancon Spencer, Além da maldição, página 102.](#)

² [Gálatas 1:18-24](#)

O *Comentário Bíblico Wycliffe* declara: "Paulo descreve-os como sendo proeminentes entre os apóstolos e como apóstolos antes dele".

A *United Bible Societies Handbook Series*, uma autoridade reconhecida composta de um comitê de tradutores respeitados, primeiro reconhecendo que eles eram uma equipe homem / mulher: "Andrónico e Junias ... poderiam facilmente ter sido marido e mulher, ou irmão ou irmã". Eles reconhecem que alguns interpretaram erroneamente a sentença para significar "os apóstolos os conheciam bem", mas uma interpretação muito mais aceitável sugeriria que estes ... fossem considerados apóstolos e fossem reconhecidos, por exemplo "como apóstolos eles foram reconhecidos".³

Por que não havia mulher entre os doze apóstolos originais de Jesus?

Uma mulher poderia ter sido morta por violação moral durante aquele tempo contra uma mulher que era um dos discípulos. Viajar juntos durante o período de treinamento de três anos e meio exigiu que o grupo íntimo de Jesus fosse do sexo masculino. As mulheres que viajavam com ele não eram formalmente chamadas de discípulos e, portanto, poderiam ser aceitas por essa cultura.

Lembre-se, todos os doze apóstolos eram homens judeus. Isso significa que todos os apóstolos ou líderes devem ser judeus? Não havia apóstolos americanos ou apóstolos canadenses? Isso significa que Jesus nunca chamaria pastores americanos ou canadenses para servi-lo? Os doze foram selecionados em um período específico de tempo e ter um apóstolo feminino nos doze originais teria trazido perseguição e acusações de imoralidade. Jesus nunca disse nada que excluísse os apóstolos do grupo do qual Paulo fazia parte. Depois dos doze, vemos que havia pelo menos uma mulher, possivelmente casada, que foi chamada para ser apóstola: Junia. Como alguns dos primeiros crentes, ela e o marido podem ter estado entre os 120 discípulos mencionados em Atos 1:15.

Existe alguma prova de que o termo "apóstolo" continuou além dos Doze??

Veja o número sete na lista de escrituras que provam que outros foram chamados apóstolos além dos doze originais e Matias. Homens como Paulo, Barnabé, Silvano e Timóteo eram chamados apóstolos. Veja também Thayer, 4.

Também encontramos provas escriturais de que havia muitos outros que foram chamados apóstolos no Novo Testamento além dos doze. 2 Cor. 8: 22-24 é traduzido como "mensageiros das igrejas", mas é a mesma palavra grega *apostolos* e deveria ser traduzido como "apóstolos das igrejas".

³ [United Bible Societies Handbook Series, \(1961-1997\) for Romans 16:7](#)

Em Filipenses 2:25 Epafrodito também é chamado como um *apostolon* ou apóstolo, mas, mais uma vez ele é traduzido como "seu mensageiro" em vez de como um apóstolo.

Comentaristas primitivos registram que Junia era uma apóstola feminina?

O Dr. Leonard Swidler declara "Até onde eu sei, nenhum comentarista deste texto até o Aegido de Roma (1245-1316) tomou o nome como se fosse masculino".⁴ Então, até o final do século 13, todas as referências históricas concordam que Junia era uma mulher, assim como os homens abaixo:

Orígenes de Alejandría que viveu ao final do século II (182-253). Ver Epistolam ad Romanos Commentariorum 10, 23, 29.

John Chrysostom, do século IV (337-497) escreveu: "Oh, quão grande é a devoção desta mulher, que ela é considerada digna do nome de um apóstolo!" (Homília sobre a Epístola de São Paulo o Apóstolo aos Romanos XXXI).

Jerónimo (340-419) escreveu que Junia era uma mulher (Liver Interpretationis Hebraicorum Nominum 72, 15). Também Hatto de Vercelli (924-961), Teofilaco (1050-1108) e Pedro Abelardo (1079-1142).⁵

¿Como se tornou conhecido a Junia como homem?

A mudança ocorreu aproximadamente no ano 1298, que foi durante a regência do Papa Bonifácio VIII (Benedict Gaetani, governou entre 1294 e 1303). Vocês se lembrará que a primeira pessoa a registrar esses dois como "homens" foi Aegido em Roma, um contemporâneo do papa Bonifácio VIII. A Enciclopédia Católica continua a nos dizer que este papa foi acusado de infidelidade, heresia, simonia, imoralidade grosseira e antinatural, adultério, magia, perda da Terra Santa, morte de Celestino V e muito mais. Quando o rei Filipe IV da França trouxe essas acusações contra ele, cinco arcebispos, 21 bispos e vários abades ficaram com o rei!⁶ Esse homem maligno persuadiu o papa antes dele, Celestino V, a renunciar, e depois de sua eleição como papa, colocou este velho homem na prisão até sua morte.⁷

Uma citação de Bonifácio VIII é: "É absolutamente necessário para a salvação que toda criatura humana esteja sujeita ao pontificado romano".⁸

⁴ Leonard Swidler, *Biblical Affirmations of Women*, Westminster Press (1979) p. 299

⁵ Charles Trombley, *Who Said Women Can't Teach*, Bridge Publishing (1985) p. 190

⁶ Catholic Encyclopedia, 1913 edition, article on Pope Boniface VIII

⁷ New Catholic Encyclopedia, 1967 edition, Vol. 2, article on Pope Boniface VIII

⁸ From papal bull, *Unam Sanctam*, Nov. 1302, as quoted in *The Encyclopedia of Religion*, 1995, Vol. 1, PP 288-289.

Uma decisão papal que lidou diretamente com as religiosas foi a bula papal conhecida como "Periculoso", que foi a primeira palavra no texto latino. Este decreto de 1298 anunciou que todas as freiras, independentemente de sua posição, as regras que observaram ou onde seus mosteiros estavam localizados Todas as freiras deviam ser perpetuamente enclausuradas! A menos que uma freira contratasse uma doença contagiosa, ela não poderia deixar seu convento ou convidar "pessoas não autorizadas" para o mosteiro.⁹ Elas tinham sido livres para ir e vir de acordo com seus assuntos religiosos e ministérios, mas agora as freiras tinham que ser totalmente separadas e não eram mais livres para ir e vir como quisessem. Esta foi uma decisão fundamental e transformou os mosteiros virtualmente em prisões. Uma ordem de freiras expulsou o bispo que entregou este decreto do lado de fora de seu mosteiro e jogou o decreto com ele. Uma razão dada para este decreto era por segurança, mas pouco tempo depois muitos conventos/mosteiros seguros que estavam no campo foram fechados e transferidos para as cidades, então este motivo não parece realmente válido. Bonifácio pode muito bem ter limitado o poder e influência das mulheres na igreja. Muitas freiras protestaram, mas o edito permaneceu e continua até hoje. As freiras nunca recuperaram a liberdade que tinham antes do decreto de 1298.

Os mosteiros das mulheres eram famosos por produzir seus próprios copistas e ilustradores de manuscritos.¹⁰ Portanto, essas irmãs copistas bíblicas e educadas, entre elas algumas como Gertrude, a Grande (1256-1302), que escreveu *Arautos do Amor Divino*, seriam capazes de citar a Junia como apóstola feminina por causa do registro bíblico de Romanos. Será possível que Bonifácio VIII também ditava que Junia fosse daqui em diante considerado um homem? A evidência conclusiva nos evita, mas sabemos que, ao mesmo tempo em que o decreto foi emitido contra as freiras, os comentaristas bíblicos medievais começaram a se referir a Junia como um homem. A primeira pessoa que o Dr. Swidler cita é Aegido de Roma. Se essa pessoa é o mesmo que Aegido Colonna, o Arcebispo de Bourges que ajudou Bonifácio a escrever uma de suas principais bulas papais, então teríamos uma ligação direta com Bonifácio VIII¹¹. Outra mudança chocante aconteceu na mesma época.

“Junia” torna-se “Junias”

“Sem exceção, os pais da igreja nos tempos antigos identificaram o companheiro de Andronicus em Romanos 16: 7 como uma mulher, como fez o minúsculo 33 no século IX, que registra Iounia (grego para Junia) com um sotaque agudo. Só mais tarde, copistas medievais de Romanos 16: 7 que não conseguiam imaginar uma mulher sendo apóstola começaram a escrever o nome masculino Iouneas (Junias) com um “s”. Este nome tardio, Junias, não existia na antiguidade; sua explicação como uma abreviação grega do nome latino Junianus é improvável”.¹²

⁹ Elizabeth M. Makowski, *Canon Law and Cloistered Women*, <http://cuapress.cua.edu>

¹⁰ Book review of *Women in the Days of the Cathedrals* by Regine Pernoud, translated by Anne Cote-Harriss, p. 2. Online: www.ignatius.com/magazines/hpr/Hprbooks.htm

¹¹ Catholic Encyclopedia, (1913), “Pope Boniface VIII”

¹² “Junia”, *The Anchor Bible Dictionary*, (1992), Vol. 3, p. 1127

Na época em que o decreto do papa Bonifácio retirava a liberdade às freiras em 1898, os copistas começaram a escrever o nome Junia como Junias. Mesmo assim, pesquisas recentes mostraram que o nome recém-criado Junias nem existia no tempo de Paulo.

"Esse nome hipotético Junias, no entanto, não é atestado em nenhuma inscrição antiga, mas o nome latino feminino **Junia** aparece mais de 250 vezes entre inscrições apenas em Roma. Além disso, as antigas traduções e manuscritos mais antigos com sotaque suportam a leitura de Ioulian como Junia. Finalmente, Junias seria uma forma irregular. Portanto, os eruditos críticos de hoje interpretam cada vez mais o nome como o feminino Junia".¹³

Junia era um nome feminino muito comum em latim e não temos nenhum registro de nenhum homem que tivesse o nome Junia. Mas os copistas medievais começaram a copiar o nome com um "s" para esconder o nome de Junia, ignorando que o nome Junias "não existia na antiguidade". Assim, Junia recebeu um nome fictício, possivelmente a mando do papa Bonifácio VIII.

O apostolado é listado como um dos dons espirituais dados por Deus

O próprio Deus lhe deu a capacidade de realizar esses trabalhos "Na igreja, Deus colocou os apóstolos em primeiro lugar; segundo, profetas; terceiro, mestres; então aqueles que fazem milagres; depois, os que têm o dom para curar os doentes, os que ajudam os outros, os que administram e os que falam em diferentes línguas" (1 Coríntios 12:28).

O apostolado é listado pela primeira vez por Paulo como um dos dons espirituais mais importantes porque esses indivíduos são responsáveis por evangelizar, estabelecer igrejas, organizá-los, administrar os problemas que surgem, ordenar presbíteros para cada igreja e geralmente coordenar, supervisionar e servir várias congregações. Mais uma vez, é Deus quem dá a esses indivíduos a habilidade, como dom espiritual, de realizar um determinado trabalho. A ordenação geralmente era feita depois que a pessoa cumpria o trabalho pela direção do Espírito Santo de Deus. Você notará que Estevão já realizou milagres e pregou antes mesmo de sua ordenação como diácono (Hechos 1:10).

Como Junia recebeu o maior dom espiritual junto com seu marido Andronicus, é óbvio que as mulheres também podem receber o chamado (dom espiritual) para servir a Deus como profeta, mestre ou qualquer outro dos dons espirituais. Nas escrituras que explicam os dons espirituais, não há indicação de que algum dom seja limitado apenas aos homens. Tanto homens e mulheres devem trabalhar juntos

¹³ [Women in Scripture](#), editor Carol Meyers, (2000), article "Junia" by Bernadette J. Brooten, p. 109

usando qualquer talento, habilidade e dom espiritual que tenham recebido de Deus para servir ao povo de Deus.

Fuente: <http://godstowomen.org/juniamcdonnell.htm>
